

Raimundo Lúlio sabia, graças à sua singular visão prática das coisas, que Miramar não poderia manter-se apenas com as doações consignadas na Bula do papa João XXI (1276) e a Carta do rei Jaume II de Aragão (1291). O território, naquela época, cobria uma área bastante extensa. Aos poucos, porém, seu tamanho foi diminuindo. No século XV fez-se uma primeira divisão em três partes, e de lá para os nossos dias não pararia de se fragmentar.

Em diferentes passagens do Blanquerna Raimundo Lúlio alude ao imperador Rudolf de Hausburgo, décimo nono antepassado de Lluís Salvador na línea genealógica. Lúlio conservava uma grata recordação de sua amizade e, talvez por isso, o cita com tanta devoção nas páginas de seu livro. No fim, na Arte da contemplação, Rudolf recomenda ao bispo que se dirigia a Roma para mostrar a Arte Iuliana ao papa que um jogral cante na corte pontifícia aqueles versos nos quais se recorda que “os frades menores construíram Miramar para os sarracenos converter.”

Em 1874 o arquiduque Lluís Salvador de Áustria começou a adquirir novas terras ao redor do lote inicial que em 1872 comprara: a Trindade. Em 1900, o Miramar do arquiduque já coincidia, com poucas diferenças, com o Miramar de Raimundo Lúlio. Lluís Salvador recriou um Miramar que, das alturas dos cumes nevados até as férteis vinhas perto do mar, igualava-se a um belo jardim. Das antigas ruínas brotaram flores ao redor de um templo, em que pese os avatares históricos, esteve dedicado ao culto por mais de seiscentos anos ininterruptos.

Lluís Salvador sempre desejou que suas terras tivessem um uso social e popular. Por isso, fixou-se uma meta: que todos pudessem entrar livremente na sua casa de Miramar. Edificou uma hospedaria, traçou diversas trilhas para passeios na região e deu um ar popular à festa anual da Trindade. Além disso, criou o Museu Agrícola balear e o Jardim Botânico do Puig des Moro.

Com o mesmo espírito, hoje, o Iulista Dr. José Maria Sevilla, presidente da

Associació Ramon Llull i actual propietário de Miramar, recebe com generosa hospitalidade os milhares de turistas que, todos os anos, lá acodem para admirar as belezas naturais e históricas de Miramar e o museu do arquiduque Lluís Salvador, primorosamente instalado em Son Marroig, lugar de sua residência.